



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE

PRESIDENTE: SOUZA SANTOS

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 16 DE AGOSTO DE 2017

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Boa tarde a todos e a todas. Na qualidade de presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro aberto os trabalhos da 13ª Audiência Pública do ano de 2017. Presentes os Srs. Vereadores Camilo Cristóforo, Dalton Silvano, Fábio Riva, Paulo Frange e esse que vos fala, Souza Santos.

Esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* diariamente, desde o dia 04 de agosto de 2017, no jornal *O Estado de S.Paulo*, dia 05/08/2017, jornal *Folha de S.Paulo* no dia 08/08/2017.

Informo que essa reunião está sendo transmitida através do Portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.sp.gov.br, link auditórios on-line.

O tema da audiência pública é apresentação do balanço sobre as doações efetuadas prestando informações sobre empresas doadoras, valores e tipos de bens e serviços doados, contrapartidas implicadas e demais especificações relacionadas ao assunto.

O convidado nosso hoje, para essa audiência pública, é o Sr. Claudio Carvalho de Lima, Secretário Especial de Investimento Social.

O SR. CAMILO CRISTÓFARO – Sr. Presidente, eu relembro a Comissão sobre os abrigos de ônibus da cidade de São Paulo, a reconvocação desses gananciosos leões que só usam dos pontos de ônibus para fazer propaganda e deixam a população como hoje, por exemplo, um dia de garoa, de 14 graus a ver navios. Eu tenho, inclusive, vários vídeos e fotos comprovando que eles mentem, mentem e mentem ao dizer que não colocam propagandas acima do que a lei manda, ou seja, tem propaganda até 50 metros de distância de um ponto de ônibus. Então, peço ao Presidente, aos secretários dessa Comissão que reconvoquem, como estava previsto para o dia 03 de julho, que seria nossa vistoria nos abrigos de ônibus, a reconvocação da empresa que cuida, que cuida não, que nos engana com esses abrigos de ponto de ônibus.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Vereador Camilo Cristóforo, nós já

estamos mantendo contato com eles para agendar a diligência externa.

O SR. FÁBIO RIVA – Sr. Presidente, eu também queria compartilhar da fala do Vereador Camilo, até porque estive lá recentemente fazendo algumas reivindicações de pontos e abrigos, principalmente na região de Perus, no bairro Sol Nascente, e isso realmente não está acontecendo.

Então eu acho importante essa reconvocação e o contato dessa Comissão para que eles rapidamente possam dar explicações para os membros dessa Casa.

O SR. DALTON SILVANO – Só uma questão regimental. Também não tenho problema nenhum em apoiar a proposta do Vereador Camilo, mas como estamos numa audiência pública, então não seria o caso da convocação através dessa audiência, mas sim uma decisão de V.Exa. por iniciativa própria do Presidente em voltar a ligar lá dizendo que na audiência pública foi conversado e acho até que não precisa fazer, eles se colocaram aqui à disposição, de fazer um convite, tenho certeza que eles virão. E eu também concordando com o que foi colocado, nessa posição de nós realmente fazermos essa diligência.

O SR. PAULO FRANGE – Vou ser rápido...

O SR. CAMILO CRISTÓFARO – Só um minuto. Eu não estou entendendo a posição do Vice-Líder do Governo. É convidar quem, se eles só mentiram perante a Comissão? Convidar quem se eles vieram aqui e ao mesmo tempo em que a gente mostra um slide, um filme, um vídeo onde tem um ponto de ônibus irregular, eles correm retirar o ponto de ônibus antes do dia da Comissão? Convidar quem? É convocar. Esses caras não têm meia conversa, por que são ligados a quê? A empresas de ônibus? Tem alguém aqui ligado a empresas de ônibus? Tem alguém defendendo empresário de ônibus aqui? Seiscentos milhões por ano a gente dá para esses empresários de ônibus de subsídio. Eu não estou entendendo a posição do Vereador Dalton Silvano. Até isso ele defende o Governo, até isso é Governo, ou seja, até isso se intromete na Comissão? Eu não estou entendendo mais. Sinceramente, eu não estou entendendo o que é ser Vereador e o que é ser governista. Para mim governista deixa de ser

Vereador, ou seja, eles têm que vir sim prestar contas a essa Casa, porque eles têm que prestar contas à população. Por que eles colocam dois vidrinhos para enganar a população e encharcam de propaganda. Eles têm que dizer sim, se não estariam no meu pé, querendo me badalar, fazendo propostas obscuras para esquecer que eles existem. Então acho que não tem convite não, Vereador Dalton, tem que ser convocação, porque é unânime que ninguém está satisfeito com esses abrigos de ônibus.

O SR. DALTON SILVANO – Aqui parece que realmente o negócio é pegar a palavra e fica falando, falando, falando e depois chama de governista...

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Aqui é uma audiência pública...

O SR. DALTON SILVANO – Pela ordem, Sr. Presidente, pela ordem. Porque aqui não vou ficar também aguentando provocação, porque tem gente que é governista, e sou governista com muito orgulho, defendo todas as bandeiras e propostas do Prefeito João Doria, mas também não sou puxa saco do Prefeito não. Não vou lá atrás fazer filmagemzinha, sair publicando. Aliás, só estive uma vez com o Prefeito, só. Eu já sou da moda antiga, o Vereador Camilo me conhece, nós temos bastante relacionamento aqui. Então esse discursinho, eu apenas aqui falo e agora vou dizer, se é para fazer esse tipo de debate, que não é legal, é melhor o Vereador pegar o Regimento e estudar mais o Regimento, saber por quê? Estou dizendo aqui, até por uma forma de fazer encaminhamento, que aqui, agora, não é para convocar. Então não vai se convocar e nem se tratar desse assunto agora. Mas como V.Exa. pediu a palavra e já saiu do Regimento, que não é esse o assunto agora, então pega o Regimento primeiro, vai estudar. Demorei muito para aprender. Vereador e não vou mais aceitar provocação aqui. Vou responder regimentalmente.

Só para concluir. Como eu disse que não é deliberativo aqui a convocação, eu não tenho problema nenhum. E também aqui qualquer coisinha convoca. Na semana passada tentaram convocar aqui o Subprefeito da Vila Maria, mas depois não deu certo porque não...

O SR. CAMILO CRISTÓFARO – Porque você defendeu ele. E outra coisa...

- Tumulto. Apartes antirregimentais.

O SR. DALTON SILVANO – Eu fico ouvindo um monte de coisas que não tem nada a ver e você vem me interromper.

Eu vou concluir. Se fosse uma sessão ordinária, certamente eu votaria pela convocação.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Exatamente, Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO – Então, ficar gritando isso e aquilo não dá, para cima de mim... Olha meus cabelinhos brancos aqui. Já estou calejado aqui...

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Vereador Dalton...

O SR. DALTON SILVANO – Vou concluir, vou concluir. É que, Vereador, vai com calma. V.Exa. é um bom Vereador, vai chega lá. Calma. Então o que eu disse? Se fosse uma sessão ordinária não tenho problema nenhum. A gente faz, aprova e convoca. Como é uma audiência pública, então sim, você não vai dizer lá para o cara: “Você foi convocado na audiência pública”, não é regimental.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Exato.

O SR. DALTON SILVANO – Vai ser convocado. Para que não seja convocado, dá para V.Sa. vir para cá? É simplesmente isso, uma questão regimental. E sou governista sim, sou governista e tentaram pegar o cara da vila Maria e estava tudo certo. Gritaram...

O SR. CAMILO CRISTÓFARO – O legal não é moral.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Posso iniciar a audiência pública?

O SR. DALTON SILVANO – Está dito aqui. A amizade continua a mesma, mas a questão é regimental. Não fui eu que entrei no assunto que não tem nada a ver.

O SR. PAULO FRANGE – Apenas para conhecimento da Comissão, o último requerimento que nós discutimos aqui da licitação dos ônibus houve uma discussão se faríamos um convite, uma convocação ou se faríamos as perguntas por escrito.

Eu fui ao Secretário pessoalmente, ele me tirou uma série de dúvidas, faz questão

absoluta de vir aqui, como convidado. A Comissão pode marcar para qualquer uma das datas e informa-lo para vir pessoalmente para poder responder a todas as perguntas com relação ao processo licitatório dos ônibus.

Então já está resolvido, Vereador Dalton Silvano? Estive lá, conversamos e ele está absolutamente livre para vir a qualquer momento.

O SR. DALTON SILVANO – É eu tenho certeza disso. A convocação é uma forma de dizer que temos de pressionar e tal.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Obrigado, Dalton. Eu já disse para vocês e repito, estamos em contato com a concessionária para fazermos essa diligência externa.

A presente audiência pública discute as abordagens das doações recebidas pela Prefeitura Municipal, desde o início da gestão do Prefeito João Doria, resultado de ações bem sucedidas do Executivo, junto à iniciativa privada.

As doações têm sido definidas pelo Prefeito como uma política pública diferenciada e reflete o perfil inovador da gestão atual, que tem conseguido importantes parcerias junto ao setor privado para atender às necessidades de diversas áreas da Administração, sem a utilização de recursos públicos, uma vez que as doações não requerem contrapartidas.

As doações têm sido avaliadas de maneira positiva, uma vez que representam uma eficiência alternativa para a falta de recursos, diante de um orçamento apertado e com pouquíssima margem de investimento.

A preocupação com a realização de investimento, sobretudo nas áreas de maior demanda para o atendimento da população, levou à criação da Secretaria Especial de Investimento Social, no começo de junho, deste ano, com o objetivo de acelerar a captação de recursos para os programas sociais, especialmente nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social.

A direção da pasta extraordinária foi designada ao Sr. Claudio Carvalho de Lima – que está à minha direita – responsável, entre outras coisas, pelo estabelecimento de relações

com a iniciativa privada para viabilizar e fomentar as doações, respondendo ainda pelo processamento das mesmas.

Na oportunidade, portanto, contamos com a presença do Sr. Claudio Carvalho Lima para apresentar o balanço sobre as doações efetuadas até o momento, prestando informações sobre as empresas doadoras, valores, tipo de bens e serviços doados, a questão das contrapartidas e ainda tecer outras considerações relacionadas ao assunto, de acordo com os questionamentos que possam ser formulados.

Pergunto aos Srs. Vereadores, dentro desse assunto, quais considerações queiram fazer inicialmente.

O SR. DALTON SILVANO – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Pela ordem, Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO – Sempre recorrendo ao Regimento, quando nós temos audiência pública, normalmente é passado 20 minutos, no máximo, para o convidado, o representante, poder fazer a sua primeira explanação.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Portanto...

O SR. DALTON SILVANO – Sempre ajudando o nobre Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Sendo assim...

Muito obrigado ao nosso regimentalista Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO – Ele faz a explanação, depois nós fazemos as perguntas. É tudo regimental.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Obrigado, Dalton

O SR. DALTON SILVANO – Eu só falo regimentalmente.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Fico muito feliz pelas suas colocações.

Claudio Carvalho, obrigado pela presença, suas considerações e explanação.

O SR. CLAUDIO CARVALHO LIMA – Boa tarde a todos. Srs. Vereadores da Comissão. É um prazer e uma honra estar aqui com vocês. Agradeço o convite que me foi

dirigido para que possamos contar um pouco o que é a Secretaria Especial de Investimento Social e o trabalho que vimos fazendo.

Na verdade, eu não trouxe uma apresentação, porque não me pediram, para a próxima vez, se for convidado novamente, posso trazer e apresentar alguns projetos que temos desenvolvido com a ajuda da iniciativa privada.

Esta Secretaria foi criada no começo de junho, não tem dotação orçamentária, é enxuta. O Prefeito teve a ideia para justamente podermos equacionar o assunto das doações que estavam muito em tela.

Nós estruturamos uma secretaria pequena, com oito pessoas, justamente para poder dar maior transparência, celeridade e praticar as melhores práticas de *compliance* que estamos trazendo da iniciativa privada, onde atuei por 27 anos.

Tenho alguma experiência na área de *compliance*, de governança, fui vice-presidente executivo de uma grande empresa, que vocês sabem, a Cyrela, me orgulho muito disso, pelos princípios e valores que construímos na história da companhia com o seu fundador, o Sr. Elie Horn. Sempre procuramos solidificar os princípios e valores da empresa muito na área social e de filantropia.

Eu aceitei o desafio e senti-me honrado para participar de uma gestão moderna, inovadora e com muita transparência e ética que a gestão do Prefeito João Doria vem conduzindo em sete meses, com muito sucesso e trabalho. Temos trabalhado muito e tem sido gratificante por todos os projetos que temos conseguido implementar na Cidade muito rapidamente, com a ajuda do setor privado.

O que as empresas ganham? As empresas ganham responsabilidade social. Toda grande e média empresa, toda pessoa de bem se preocupa, todos nós aqui – só tem pessoas de bem – nos preocupamos com a responsabilidade social. A gente quer ajudar a pessoa que está na rua passando dificuldade. Hoje, nós temos 25 mil pessoas em situação de rua, nós queremos ajudar a colocar as crianças em creches adequadas, queremos fazer escolas que

tenham uma boa base de educação para o futuro do nosso país.

Todo mundo, sem exceção, as pessoas de bem têm o lado social muito forte e o brasileiro, por concepção, é muito solidário.

As empresas seja na sua área de instituto ou fundação, que muitas empresas de grande e até médio porte já têm uma veia de responsabilidade social, justamente para desenvolver projetos sociais para a sociedade, para a comunidade e para a Cidade.

É muito mais simples. Obviamente é uma secretaria diferente, inédita no Brasil, tal como o Prefeito falou. É um modelo que tem dado muito certo, porque muitos equipamentos que vocês têm visto e que o Prefeito tem divulgado - sinto-me orgulhoso disso - são oriundos da nossa secretaria.

Os quatro novos CTAs, que são os Centros Temporários de Acolhimento, que nós fizemos, foram concebidos pela nossa secretaria, aquele atendimento na região na Luz, que é um atendimento diário emergencial, que são os Atendes, para acolher os dependentes químicos, também foi concebido pela nossa secretaria.

Temos outros projetos na área de Educação, Saúde, Esportes. Nós estamos fazendo uma UBS no Grajaú, já está em obras. Será uma UBS moderna que atenderá 30 mil pessoas. Nós temos uma creche – falo nós, porque sou de um instituto que tem uma creche onde mantemos 400 crianças.

Não gosto de fazer propaganda, nem publicidade sobre isso, porque é uma questão pessoal, mas nós temos uma creche na região do Grajaú, chama Instituto Anchieta Grajaú, acho que muitos conhecem, tem 400 crianças. Essas crianças para ir a uma Unidade Básica de Saúde têm de andar sete quilômetros. Lá atende 30 mil pessoas muito carentes. A gente precisa olhar essas pessoas.

Nós conseguimos com os empresários, com pessoas ligadas ao Instituto e vamos fazer uma Unidade Básica de Saúde, que já está em obras, de 1.200 metros quadrados, moderna, 100% doada. Acho que isso é cidadania, é gestão humanitária. As empresas e as

peças estão muito cientes disso e têm segurança para fazer. Volto a falar, gratificante é as empresas têm segurança e confiabilidade na gestão e têm confiança nas pessoas.

Eu não ia sair de uma carreira de 27 anos, graças a Deus, de sucesso, para entrar onde não sei lidar. Com a liderança do nosso Prefeito que vem fazendo um trabalho com a equipe de um secretariado exemplar, para o Brasil inteiro, a Cidade está melhorando demais e eu me sinto orgulhoso em poder ter saído de uma zona de conforto para poder ajudar. Ganho o quê? Eu durmo bem.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Muito bem. Obrigado, Secretário.

O SR. DALTON SILVANO – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Pela ordem, Vereador Dalton Silvano.

Antes de dar “pela ordem”, eu gostaria de saber se alguém gostaria e tiver de fazer suas questões que o façam.

O SR. DALTON SILVANO – Eu queria fazer a inscrição.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – É isso.

O SR. DALTON SILVANO – Eu sou rápido, não faço muito discurso não.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – É regimental.

Tudo o que o Claudio fez é regimental.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY – Também gostaria de me inscrever, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Primeiro o Vereador Dalton Silvano, depois o Vereador Eduardo Supply.

O SR. DALTON SILVANO – Quero primeiro cumprimentar meu Colega Claudio Carvalho, nosso Secretário Especial de Investimento Social, também o que vou perguntar, obviamente se não estiver aqui, poderá nos mandar por escrito.

Porque quando nós aprovamos aqui esta audiência pública, o tema está muito claro, explícito, não precisa fazer nenhum tipo de consideração, que é a apresentação de

balanço sobre as doações efetuadas, prestando informações sobre as empresas doadoras, valores, tipo de bens e serviços doados, contrapartidas implicadas e demais especificações.

Então o que obviamente o que se pretendeu aqui é saber aquilo que está escrito. Quais são as empresas? Se não tiver, não vai lembrar tudo de cabeça, poderia nos mandar, por escrito, num momento mais urgente possível.

As empresas, falou da questão da creche, nós sabemos que existem várias outras doações anunciadas pela grande mídia.

Aliás, até esta audiência pública foi convocada por conta até de várias informações que foram publicadas na grande imprensa, na mídia, esta Comissão gostaria de saber, quer saber, exatamente o que está aqui. Pode até algum Vereador, obviamente, vai citar um ou outro caso, mas eu não quero citar nenhum caso que li no jornal, que ouvi dizer, mas eu queria conhecer, de preferência por escrito. Sei que não é só uma, há vários casos, valores, tipo de bens, serviços doados e contrapartidas implicadas.

Na verdade, o que se quer saber aqui é se a Prefeitura foi obrigada a dar alguma contrapartida se recebeu a doação. Resumindo, Secretário, é isso que nós queremos saber, não tem nenhum caso específico para perguntar.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Obrigado, Vereador Dalton. Por favor, Secretário.

O SR. CLAUDIO CARVALHO LIMA – Vereador, nós temos um portal na Prefeitura, que é o Portal da Transparência, que fica a cargo da Secretaria de Negócios Jurídicos. Lá, semanalmente, são atualizadas todas as informações referentes às doações.

Hoje, conforme o Prefeito até divulga, nós temos em torno de 700 milhões de reais. Vale lembrar que nenhuma doação é feita em dinheiro. Então não foi doado nem um real em dinheiro. Todas as doações estão no Portal da Transparência da gestão João Doria e pode ser acessado por qualquer pessoa.

Mas eu encaminho a planilha ao Presidente e aos Vereadores da Comissão. Tenho

aqui uma cópia só, mas posso encaminhar hoje à tarde, só imprimir do Portal, sai automaticamente.

O SR. DALTON SILVANO – Mas é a mesma cópia?

O SR. CLAUDIO CARVALHO LIMA – É a mesma cópia.

O SR. DALTON SILVANO – Porque se tiver uma cópia a Comissão tira.

O SR. CLAUDIO CARVALHO LIMA – Não tem problema nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Vou pedir para tirar agora.

O SR. CLAUDIO CARVALHO LIMA – Está aqui com o Presidente.

Ela é atualizada semanalmente. Obviamente as doações não são efetivadas de imediato, porque algumas, por exemplo, ontem nós recebemos a Colgate do Brasil, que é maior empresa mundial – posso até falar o nome, não tem problema algum – de saúde bucal.

Ela já faz uma ação, por meio de doação, desde a gestão anterior, na gestão do Prefeito Fernando Haddad, ela tinha uma ação que fazia anualmente, com doações de *kits* para crianças e ações esporádicas, durante o ano, em vários locais da Cidade.

Ontem estiveram conosco, com o Prefeito João Doria, para anunciar que continuam com a doação que havia sido feita na gestão anterior, divulgada no *Diário Oficial*, no portal adequado da gestão anterior, eu não lembro qual era, que continuarão com a distribuição dos *kits* com ações promocionais.

Vai ter o Dia Mundial da Saúde Bucal, salvo engano é dia 21 de outubro, terão quatro ou cinco pontos, pela Cidade, distribuindo 40 mil *kits*, farão a orientação de escovação para as crianças.

É a maior empresa do mundo em saúde bucal, é referência, sem contrapartida.

Qual é a contrapartida que tem? Nenhuma. Só a divulgação da marca que, Vereador Dalton, acho legítimo. Se a empresa colabora, é uma empresa cidadã, até queria resgatar o selo, para as empresas que colaboram com transparência, dignidade e exemplos de cidadania têm de ter um selo: empresa cidadã colabora com a Prefeitura, com a nossa cidade.

Nós tomamos muito cuidado no recebimento das doações, fazemos um filtro sim. Não é todo mundo que bate na porta, apesar de ter muitas empresas querendo ajudar a gestão e as pessoas da Cidade, mas nós fazemos um filtro sim para saber a origem da pessoa, da empresa, se estão envolvidos em algum escândalo, investigação, inquérito de conhecimento público, nós fazemos o filtro. As empresas que infelizmente estiverem envolvidas nós mantemos distância.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Perfeito. Mais algum questionamento, Dalton? Vou passar ao Vereador Paulo Frange.

O SR. PAULO FRANGE – Secretário Claudio Carvalho é um prazer muito grande tê-lo nesta Casa. A sua história, por si, já é o seu cartão de apresentação.

O SR. CLAUDIO CARVALHO LIMA – Obrigado.

O SR. PAULO FRANGE – Tenho algumas perguntas, são rápidas, para poder entender melhor.

A Secretaria foi criada por Decreto, não tem cargos, não está vinculada ao próprio Governo, portanto, não gerou custos, enfim, mas quando diz que ela tem que propor diretrizes para fomentar acordos que não envolvam transferências de recursos financeiros para a Prefeitura, até entendo que não seria interessante a Prefeitura receber recursos. Mas estamos acabando por limitar algumas empresas que não têm absolutamente nada em comum com o Município, nem nada para oferecer dentro da *expertise* ou daquilo que ela produz.

Muitos empresários, o senhor os conhece muito melhor do que eu, não gostariam de ficar cuidando desse tipo de situação. Eu participei disso, trabalhei muito com instituição filantrópica, preferem doar em dinheiro a ficar discutindo a construção ou reforma do prédio, acompanhar a obra, enfim.

Depois eu gostaria que o senhor aprofundasse um pouquinho mais esse assunto da doação em dinheiro.

O SR. CLAUDIO CARVALHO LIMA – Posso responder.

O SR. PAULO FRANGE – A segunda pergunta: o senhor acaba sendo um secretário especial de investimento social, falou há pouco nas filantrópicas. Nós temos uma injustiça com São Paulo muito grande. As grandes instituições filantrópicas do País estão concentradas no perímetro da cidade São Paulo. A grande parte delas são, hoje, organizações sociais parceiras do Município. Têm isenção da cota patronal, do ISS, IPTU, IPVA, Imposto de Renda, de tudo, são filantrópicas, porque cumprem 60% dos leitos SUS contra 40%.

Particpei muito desse debate em Brasília, com Dr. Adib Jatene, Ministro da primeira gestão Collor, quando escreveu esse texto que dava direito à entidade mantenedora ter a filantropia cumprindo 40% de leitos SUS, em qualquer canto do Brasil.

É muito interessante estar na Avenida Paulista, nas grandes avenidas de São Paulo, pagar os 40% de leitos SUS lá no Amapá, no Pará, onde o custo é deste tamaninho, e ficar com toda essa isenção.

Então eu acho que tendo em vista o seu porte, tendo em vista a presença do Prefeito Doria agora com bastante atuação a nível nacional, não temos de acabar com a filantropia, mas era o momento de mexer nessa regra onde, pelo menos, a Cidade ficasse com um percentual desses 40% dos leitos que são distribuídos pelo Brasil, em lugares bastante pequeninhos como Cárceres. Eu viajei o Brasil todo acompanhando isso.

Há lugares em que os hospitais têm 20 leitos. E aí nós contamos 20 leitos que equivalem, na filantropia, aquilo que nós temos, por exemplo, na Avenida Paulista, ou nas grandes avenidas de São Paulo.

As instituições filantrópicas todas usam desse artifício porque é legal. Mas era legal na década de 90 quando nós estávamos tentando achar solução para a filantropia. Essa foi a solução e foi compartilhada.

Então eu penso que o senhor tem condição de catalisar uma discussão dessas, quem sabe até para mudar um pouco a visão.

Há pouco tempo alguém disse: temos de acabar com a filantropia no País com as

isenções. Eu creio que não, pelo contrário. Nós precisamos chama-los para serem parceiros aqui nós temos todos os brasis na cidade de São Paulo.

O senhor falou em unidade básica de saúde, por fim, o Secretário Polara está falando agora sobre a reestruturação da rede. Ele acabou de afirmar aí em cima uma realidade que nós temos, na cidade de São Paulo, 40, das 400, das Unidades Básicas de Saúde de São Paulo têm menos de 50 metros quadrados. Ele garantiu para o público que está lá que elas serão fechadas, mas não sem antes oferecer outra aberta. Essa outra aberta tem de ser construída. Este é o momento interessante para buscarmos esses parceiros que, muitas vezes, não têm coragem de estar no *front* ajudando o próximo mais pobre, mas tem condição de bancar uma obra dessas. São essas três posições, são três situações.

E a última, que não poderia deixar de ser, nós temos 7% da população brasileira que sofre de uma doença silenciosa que mata. Sete por cento da população de São Paulo, a chamada apneia do sono. É o camarada que ronca, para de respirar à noite, morre de hipertensão, derrame, parada cardíaca durante o sono, muitas vezes vai até ao suicídio.

Para isso, tem que fazer um exame chamado polissonografia, só temos um lugar para fazer, é do Estado, o Instituto do Sono, o Município não tem. Eu fiz uma lei, aprovei a lei, não tem como regulamentar, porque isso custa muito.

A polissonografia está custando hoje por volta de mil a mil e duzentos reais, mas ela é complexa. Nós temos um aparelhinho para o paciente, não tem de ocupar leito nenhum, nós damos para o paciente, ele vai para casa, instala, volta no dia seguinte, entrega para nós e nós damos o laudo. Particular, hoje, custa R\$ 400,00. Pela nossa tabela, que ainda não está incluída no SUS, ele não passaria de R\$ 100 a R\$ 150,00.

Fabricante: – esta é a dica para o senhor – Philips, detém 70% do mercado para a América do Sul. Olha que boa chamada. Se o senhor me permitir, vou procurar pela Philips, porque não requer tanta complexidade na elaboração desse laudo, basta que se faça um curso na Associação Brasileira de Medicina de Sono, é rápido. Nós poderíamos começar já a tratar

desses pacientes, sem os elevados custos da polissonografia e do tratamento.

Esse é o caminho, acho interessante. Estive com o senhor, fiquei muito feliz de ver a forma como está conduzindo e como recebe os parceiros. São situações que podemos colaborar.

Creio que a Câmara tem protagonismo nisso. A ideia partiu do Prefeito Doria, mas nós temos aqui 55 Vereadores que têm um amplo relacionamento no Município, em todas as camadas sociais, com todo tipo de empresário. Nós podemos muito colaborar, no sentido de levar até a sua Secretaria aqueles que queiram participar e nós precisamos promover.

Alguns ambientes nós já temos isso. Há histórias que são conhecidas na América, nos Estados Unidos isso é muito comum as grandes doações.

Essas são as nossas dúvidas.

O SR. CLAUDIO CARVALHO LIMA – Vou começar. Primeiro para deixar claro o seguinte: a Secretaria está com as portas abertas, independentemente dos 55 representantes na Cidade e atendemos todos. Quem for lá será bem atendido na medida em que eu puder atender e o que eu puder fazer.

É importante a presença dos Vereadores na comunidade e no empresariado também. Têm muitos problemas, a Cidade é muito grande e a gente não consegue enxergar, não estão próximos.

Estive semana passada com uma pessoa do Jaçanã e lincando a sua pergunta sobre a UBS, tem uma unidade de saúde de 200 metros quadrados de madeira. Então, precisamos tomar uma providência, eu estava até falando com o Vereador Souza sobre esse assunto antes.

A Secretaria está aberta, independente de partido ou de qualquer coisa, atendo os 55 Vereadores e se pudermos desenvolver 55 projetos, um para cada um ou mais do que um, iremos desenvolver. Precisamos ajudar as pessoas, ajudar a Cidade. Não tenho nada contra, vim da iniciativa privada, admiro muito a classe política e esta Casa, principalmente esta Mesa,

pois só tem pessoas de bem. A hora em que olhei a composição da presidência da Comissão fiquei muito satisfeito, porque conheço a história de todos. São pessoas ilibadas e da melhor qualidade.

A estrutura é pequena, mas a gente se desdobra, trabalhamos 18 horas por dia, o Prefeito está nos alcançando. Somos poucos, mas trabalhamos bastante.

Só para falar da Philips, você é o padrinho do projeto? Estruture o projeto, fale com eles e vamos conversar e colocamos de pé. Acho que é muito bom, acho que a gente precisa e podemos até montar em alguns lugares alguns cursos de capacitação para isso ou de fazer atendimento à população em algumas unidades ou centros de atendimento. Temos de estruturar para ver como fazemos nesses locais que estão sendo feitos para podermos viabilizar isso que é importante.

A sua primeira pergunta é: quem quiser doar em dinheiro não vem à Secretaria. O Município tem os fundos. Então, por exemplo, estamos com um problema grave na educação, que são as creches. As crianças precisam ir para as creches e agora o Secretário Alexandre Schneider está fazendo um trabalho muito bem feito e a fila está diminuindo rapidamente. Mas, ainda temos fila.

Então, tem o Fumcad. Quem não quiser se adequar a um projeto específico e quiser dar um real para ajudar as crianças na creche, vá ao Fumcad e deposite; tem os seus benefícios, as empresas têm, tem uma série de coisas. Então, têm os fundos que já foram elaborados e feitos há muito tempo que funcionam e podem ser utilizados para esse fim. O Fumcad é um exemplo desses, que pode ser usado na educação, na construção de novas creches, novas vagas.

O segundo modelo que você estava conversando, Vereador...

O SR. CAMILO CRISTÓFARO – Claudio, só um aparte. Gostaria somente de informar a presença do nosso Presidente da CPI da Feira da Madrugada, nosso ilustre amigo, Vereador Adilson Amadeu.

O SR. CLAUDIO CARVALHO DE LIMA – Boa tarde, tudo bem, Vereador? É um prazer estar aqui.

O SR. CAMILO CRISTÓFARO – Obrigado, Claudio.

O SR. CLAUDIO CARVALHO DE LIMA – A segunda questão é sobre filantropia e instituições. Posso falar um pouco, pois entendo alguma coisa sobre esse assunto.

Nos últimos anos, porque sou conselheiro de dois institutos, um eu posso até falar, pouca gente sabe, criamos um instituto há um ano e meio, que se chama Instituto Liberta, que trata do combate à exploração sexual infantil, um problema enorme no Brasil. Um milhão de crianças são exploradas sexualmente no Brasil. Exploradas, não prostituídas, exploradas, abusadas de Norte a Sul.

Criamos o Instituto e já tem uma veiculação nacional, acho que vocês já viram, mas pouca gente liga uma coisa à outra. A Xuxa é a garota propaganda, então você só ouve sua voz. Chama-se Instituto Liberta e é de uma pessoa física que o montou. Ele se vestiu com esse Instituto para não precisar aparecer tanto, porque quando a gente monta um instituto e para combater uma causa nobre como essa e muito problemática, você tem o outro lado, você lida com pessoas que ganham dinheiro explorando crianças, infelizmente. Então, o instituto liberta, o instituto que foi criado com essa finalidade, para combater a exploração sexual infantil tem dado muito resultado, e ele não recebe dinheiro de entidade alguma. Ele é autossustentável, porque há uma pessoa, que é o fundador do instituto, que mantém o instituto, e 95% da receita do instituto é mídia. Todas as emissoras, rádios e jornais cederam espaço, para a gente poder divulgar a nossa campanha, que é nacional.

Nos últimos anos, foram criados muitos institutos, instituições filantrópicas e uma série de coisas, tendo benefício fiscal ou não; e a gente precisa separar. Há muitos, eu conheço muitos sérios, e agora há outros que não são sérios assim. Como em tudo na vida, como em toda profissão, em toda família, infelizmente há pessoas que agradam e pessoas que não agradam. Então, existem muitos institutos. Eu acho que o modelo que foi falado precisa

ser reveste e precisa ser mais bem estudado. Nos Estados Unidos, as instituições educacionais são mantidas por doações. A Universidade de Harvard é uma e todas as outras. Eu conheço alguns modelos foram, e todas funcionam muito bem. Há um convênio, nos Estados Unidos, que foi feito, que se chama *The Giving Pledge*, que foi o Bill Gates com Warren Buffett's, os dois mais ricos do mundo. Eles doaram 99% da fortuna para instituição filantrópica. Podem dizer: "Mas isso funciona?" Funciona. Se funciona lá fora, tem que funcionar aqui. Há uma pessoa aqui, no Brasil, que foi convidada e já participa do *Giving Pledge*. Ele doou 60% da fortuna pessoal em vida. Não vou citar nome. Acho que muitos já sabem. Eu não posso citar, porque sou ligado a ele. Então, para servir de exemplo para outras famílias fazerem o mesmo. Podem dizer: "O que ele ganha com isso?" Ela ganha o lugar dele, que está bem guardado. Eu brinco com ele e falo: "O dia em que o senhor morrer – espero que seja daqui a muitos anos – e chegar lá em cima e a porta estiver fechada, o senhor arromba, porque o seu lugar está lá".

Então, tem todo direito. Então, o modelo de filantropia no Brasil tem que mudar, e tem que haver uma participação maior das empresas, talvez por meio de subsídio, isenção fiscal ou de pura doação mesmo. Há muitos empresários que ficam no anonimato. Eu conheço vários. Alguns estão no top 5 da famosa Forbes, que eu não gosto de citar e eles também não. Muitos já doaram boa parte do patrimônio em vida para instituições filantrópicas que eles mantêm e fiscalizam. O mais importante de doar é saber para onde está sendo doado, o que está sendo feito. Essa é a maior gratidão que eu tenho. Em três meses de Secretaria, todos os projetos que a gente tem feito, as empresas estão muito proativas e querendo doar, porque o resultado – não é porque eu se ou competente, não. Graças a Deus, eu sou, porque senão não estaria aqui, modéstia à parte – porque as pessoas acreditam e conseguem acompanhar o que está feita. Então, quando a DASA, Delboni, Diagnóstico da América, que é um grande laboratório no Brasil, que é de uma família muito rica, do nosso finado Edson Bueno, que faleceu no ano passado, que era dono da Amil e vendeu a sua empresa por dez bilhões, faz uma doação de locação de cessão de *containers*, para a gente poder fazer um programa que a gente criou

rapidamente e que vem dando resultado, que é para ajudar as pessoas com dependência química da antiga Cracolândia, da região da Luz, que já foram atendidos e encaminhados mais de 1.700 pessoas, com dignidade, com acolhimento, a empresa, ele falou para mim: “Cláudio, não precisa colocar o nome da DASA. Você pode divulgar, mas eu não quero colocar a placa, não quero colocar nada. Você não precisa colocar sinalização no *container*. A gente vai ajudar nesse projeto, porque a gente acha que vai dar muito certo, e eu tive a felicidade de, na semana passada, ele ter me ligado e falado: “É um dos melhores projetos que eu já vi, que está sendo replicado em outras cidades no país, que é o Atende”. Infelizmente, o problema da droga está disseminado no País inteiro. Então, esse Atende, Atendimento Diário Emergencial, justamente faz com que a pessoa vá buscar acolhimento, para que ele possa esquecer um pouco, e tenha um pouco de atenção, carinho, amor e justamente o lado social, para que ele possa buscar ajuda. E o Atende faz justamente isso. E foi uma empresa que doou.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Muito bem. Vamos ouvir o nobre Vereador Camilo Cristóforo.

O SR. CAMILO CRISTÓFARO - O meu comentário é rápido. O Cláudio tem 27 anos na Cirella e ele disse que quem o conhece... Eu, com 18 anos, fui braço direito do ex-Presidente Jânio Quadros, logo depois, fui oficial de gabinete dele. Enquanto isso, Dalton Silvano jogava bola na Vila Monumento, ele entrou na vida pública em 1996.

O SR. DALTON SILVANO – Olha como ele gosta de mim. Eu não fico pousando na *Veja* em cima de carro de playboy. Eu trabalho desde os nove anos, graças a Deus. Nove aninhos, comecei lá na Alfaiataria Fúlvio, na rua Césário Ramalho.

O SR. CAMILO CRISTÓFARO – Dezoito anos depois que eu estava na vida pública, quem entrou na vida pública foi o Sr. Dalton Silvano. Eu não disse que ele não trabalhava, eu disse vida pública.

Cláudio, tudo o que você fez na Cidade não foi no regulamento, não foi no Regimento, você fez e realizou mesmo. E ser humilde, Cláudio, é ser elegante. Eu quero te

parabenizar pelo modo que todos falam de você e que todas as pessoas te elogiam. Como você mesmo disse, você não está aqui para ganhar ponto, você está aqui para fazer; e eu também não estou aqui para te badalar, porque sei e ouço o que as pessoas falam de você. Então, você tem meu total apoio, minha total consideração e meu total respeito.

Parabéns, Claudio.

O SR. CLÁUDIO CARVALHO DE LIMA – Obrigado, Vereador. Fico até emocionado. A gente está aqui na vida de passagem, tem que ajudar. Eu fui na Rádio Bandeirantes, embora eu não goste muito de dar entrevista, não é o meu forte, eu gosto de trabalhar. E também não é demagogia não, eu gosto de trabalhar e de mostrar resultado. Ele comentou: “Mas vai gostar de São Paulo assim”. A Cidade me acolheu há 31 anos. Sou de Santos, sou santista, e morei em Itanhaém muitos anos, até os 17 anos, quando vim fazer faculdade de Direito. Sou formado em Direito. Nunca advoguei em escritório, mas sempre atuei em empresas. Acho que a gente tem que deixar um legado, e a oportunidade aparece. A gente tem oportunidade de fazer um trabalho muito forte no lado social, e acho que a gente está caminhando para isso. Estou aqui para ajudar, não tenho pretensão – não que seja pecado – do Legislativo, porque não é o meu perfil. Admiro muito quem conhece bem o Legislativo, mas eu sou um executivo, sei fazer isso.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Tem a palavra o nobre Vereador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Sr. Presidente, senhoras e senhores, caros Vereadores, gostaria de perguntar ao Sr. Cláudio Carvalho de Lima, Secretário Especial de Investimento Social, algumas questões que vou até passar às mãos uma cópia das mesmas e, depois, fazer questões mais específicas...

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Vereador Suplicy, só para informar V.Exa., faltam mais cinco minutos para o fim da nossa reunião. Se V.Exa. quiser fazer alguma questão,

porque tem o Vereador Fábio Riva que gostaria também de fazer o uso da palavra. Por favor, desculpe.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Então, rapidamente, vou fazer todas as perguntas. A Prefeitura recebeu remédios por meio de doações feitas pelos laboratórios farmacêuticos. Foi constatada que a data de validade desse medicamento estaria próxima ao vencimento, havendo o risco de a Prefeitura do Município de São Paulo vir a arcar com os custos e o descarte desse medicamento, caso não houvesse tempo para sua distribuição. Ao mesmo tempo, por meio do Decreto 62.491, de fevereiro de 2017, foi dada isenção de ICMS para medicamentos doados. Como a Secretaria atua para que seja garantido o interesse público e as doações não vieram a ser um instrumento de favorecimento aos doadores, algumas empresas, como Tonani, Era Técnica e nova Potenza, mantêm contratos com a Prefeitura, constam na lista de doadores e anunciaram redução dos valores de seus contratos. Ao mesmo tempo, o Decreto 57.580, de 2017, possibilitou a redução dos serviços contratados visando a diminuição de custos. Esses fatos não comprometem a relação entre contratante e contratado gerando prejuízo na realização de serviços como, por exemplo, redução dos serviços de varrição, objeto de matéria, no jornal da Folha de São Paulo, de 19 de fevereiro de 2017? Quem faz os contratos das doações, as empresas ou a Prefeitura? Qual o procedimento que tem sido adotado? Houve procura do Poder Público anterior à oferta pelas empresas? Como é construída a demanda da doação recebida? Quais as regras de compliance, ou seja, quais as precauções que a Prefeitura toma para evitar vazamentos de informações privilegiadas ou favorecimento futuros pelas empresas, seja de regulatório impostos ou contratações? Há alguma restrição para essas empresas obterem contratos com o Poder Público? Como é valorada as ações de merchandising do Prefeito? Varia de empresa para empresa? Qual a contrapartida que a Prefeitura do Município de São Paulo dá para as empresas, ainda que seja apenas em marketing ou merchandising? Como foi feito o cálculo relativo ao Parque Augusta? Quais as relações da Cyrela com a Prefeitura do Município de São

Paulo depois da entrada do Secretário Claudio Carvalho de Lima?”.

Gostaria de dizer Sr. Presidente e Sr. Secretário Claudio Carvalho de Lima, eu, ainda no primeiro semestre, em 3 de abril de 2017, encaminhei ao Gabinete do Sr. Prefeito João Doria, bem como ao Procurador Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, um requerimento com um longo arrazoado sobre o Plano de Metas e o acordo de doação feito entre a Prefeitura do Município de São Paulo e a McKinsey e a Comunitas. E estamos em 16 de agosto e até hoje não respondeu. Acredito que o regulamento da relação entre Câmara Municipal de São Paulo e Prefeitura do Município de São Paulo, tal como no Congresso Nacional, eu como Senador, ao apresentar um requerimento de informações havia um prazo de 30 dias senão era cometido crime de responsabilidade se o Ministro não respondesse.

Agradeço, porque aqui há um número muito grande de perguntas sobre esse relatório, então vou, a mesma relação de perguntas enviadas ao Sr. Prefeito foi enviada ao Procurador Geral da Justiça. Sobre esse assunto, vou apenas deixar a cópia do documento com o senhor e se puder averiguar de como a Prefeitura puder agilizar a resposta, agradeço muito, para não fazer todas as perguntas agora, Sr. Presidente, atendendo o pedido de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) - Com a palavra o Sr. Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Sr. Secretário, parabênizo V.Exa, porque tenho acompanhado muito o empenho de V.Exa. e a forma inovadora que V. Exa tem demonstrado a frente da Secretaria, seguindo essa linha do nosso Prefeito João Doria. Fico muito feliz de fazer parte do Governo eficiente, que busca alternativas no que é a ineficiência do Poder Público. Sabemos que muitas é incapaz o Poder Público, com recursos próprios, gerir os equipamentos e é através dessas parcerias, estamos conseguindo dar um passo de qualidade nos CTAs, principalmente nesse trabalho que está sendo feito aqui na Cracolândia, em busca de investimentos da iniciativa privada.

Quero, Sr. Secretário, simplesmente colocar à disposição e junto, aqui, com a

Casa, para que possamos criar um instrumento que venha a dar um pouco mais de transparência e legalidade a essas doações. É importante que o Parlamento ao participar também, inclusive dando incentivos a estas empresas da iniciativa privada, instituições, fundações, possamos criar mecanismos legislativo para que possamos regulamentar e dar essa segurança jurídica a essas empresas que porventura venham a doar para a Prefeitura do Município de São Paulo. Sei do seu esforço, a transparência é muito clara, é só entrar no Portal Transparência. Lá, pode-se a questão das doações, dos termos de cooperação, que são muitos na cidade de São Paulo, o que mostra que as pessoas estão voltando a confiar no Governo. Voltando a confiar no Governo, voltar a confiar nas pessoas e principalmente para nós, a classe política que representa uma grande parte da nossa população paulistana, eu que represento uma área mais periférica, as pessoas são menos favorecidas, na região noroeste, precisamos dessas parcerias. Eu sei, já pedi uma agenda com V.Exa, para falar um pouquinho sobre essas parcerias principalmente na área do esporte na região de Pirituba.

Fica aqui meu agradecimento e fico muito contente em fazer parte de um Governo como Vereador do PSDB e saber que há pessoas como S.Exa. que está aí a frente com sua seriedade, sua competência. Parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Sr. Secretário, agradeço a presença de V.Exa. aqui na Comissão, ficamos honrados com a sua presença. Dado o avançado da hora, teremos de encerrar, antes, porém, gostaria que V.Exa. fizesse as considerações finais e lembrar que quem quiser fazer seus questionamentos, existe um formulário para isso e depois o Sr. Secretário responde. Informo também, Sr. Secretário, que vamos lhe requisitar, pois o assunto é vasto, amplo, moderno, e precisamos ouvir melhor. Vamos marcar um outro momento para que V.Exa. possa vir responder todos os questionamentos.

Para suas considerações, por favor.

O SR. CLAUDIO CARVALHO DE LIMA – Obrigado, nobre Vereador Fabio, pelas palavras. Como não temos tempo, Senador, vou encaminhar para o senhor todas as respostas

às suas questões, algumas já foram respondidas aqui no decorrer da audiência, mas refaço e as encaminho ao senhor os dois requerimentos que o senhor deixou aqui com todas as questões. Algumas dessas respostas já foram dadas, mas faço novamente.

Outro assunto, de outras secretarias, vou me certificar e encaminho para o senhor, inclusive o ofício que o senhor encaminhou e que não teve resposta, também me comprometo a responder e encaminhar ao senhor.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY – Obrigado.

O SR. CLAUDIO CARVALHO DE LIMA – Quero agradecer por ter participado e deixar claro aos 55 Vereadores e aos presentes nessa mesa, que a Secretaria - novamente digo - está aberta a projetos. Os senhores atuam também em regiões periféricas, que necessitam de projetos sociais, e temos muitos projetos que podemos agregar a valor e até com ajuda de empresários que os senhores têm contato; que os senhores têm na base de relacionamento local, nos bairros e nas regiões periféricas; para que possamos fazer alguns projetos que se encaixem na necessidade dessas regiões.

Agradeço e estou à disposição. Quando eu for convidado novamente, virei com o maior prazer, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Muito obrigado. Lembro que o nobre Vereador José Police Neto substitui a nobre Vereadora Edir Sales.

Com a palavra o Vereador José Police Neto.

O SR. JOSÉ POLICE NETO – Sr. Presidente, apenas para cumprimentar V.Exa., o Sr. Secretário e todos os Vereadores que participaram dessa importante reunião.

O SR. PRESIDENTE (Souza Santos) – Nada mais havendo a ser tratado, estão encerrados nossos trabalhos.

